

“ARRUAR” A UNIVERSIDADE RURAL

OSVALDO MARTINS FURTADO DE SOUZA*

Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica, Recife, Pernambuco.

Dizia Mário Sete que “arruar” é não ver apenas. “Arruar” é sentir a cidade. Evocar seu passado, partilhar do seu presente, sonhar com o seu futuro. Conhecer e recordar. Pisar e querer adivinhar os que pisaram. Ser ao mesmo tempo a geração de agora e as gerações de outrora. Regalo dos olhos e entendimento dos espíritos.

“Arruar”, no entender deste humilde e desconhecido escrevinhador – permita-me acrescentar, tão brilhante romancista e historiador, hoje romanceando e historiando outros mundos – é passear com imensa alegria e eterna saudade as “cousas e os fatos” da nossa querida Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Como é bom relembrar o Engenho São Bento, santuário ecológico do Vale do Tapacurá, quando, nos idos de 1606 D. Isabel de Albuquerque, prima de Duarte Coelho de Albuquerque e filha de Jerônimo de Albuquerque, Povoador da Capitania de Pernambuco, vendeu aos beneditinos, “meia légua de terra, nos limites de Jaboatan na Matta do Brazil, onde chamam de Tapacura”, terras essas delimitadas pelos rios Capibaribe, Tapacurá e Contanguba, situados nos municípios de Moreno, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão. Outras terras foram doadas ou vendidas, inclusive uma sesmaria, ainda na “Matta do Brazil”, denominação que se dava a extensa floresta de pau-brasil, que cobria todo o Vale do Tapacurá.

Propriedade de doze quilômetros quadrados, pertencentes ao município de São Lourenço da Mata, o Engenho localizava-se a oito quilômetros da Estação Tapera da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, hoje Bonança, distrito de São Lourenço

Texto em homenagem a celebração da passagem dos 95 anos da criação dos Cursos de Ciências Agrárias que originaram a Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

* Engenheiro Agrônomo formado pela Escola Superior de Agricultura de Pernambuco – ESAP, em 1946. É Professor aposentado da UFRPE, onde exerceu várias funções, destacando-se a Direção da Escola Agrotécnica, no período de 1958 a 1968. Idealizou, juntamente com o Professor Roldão Siqueira Fontes e o Professor Vasconcelos Sobrinho, todos do Colégio Agrícola Dom Agostinho Ikas, em São Lourenço da Mata, a Campanha Nacional em prol da Preservação do Pau-brasil. Autor de diversos trabalhos publicados, é titular da Academia Pernambucana de Ciência Agrônômica. Um dos baluartes da causa agrônômica no Estado de Pernambuco, destaca-se, especialmente, pela sua luta e ações em prol da preservação do Pau-brasil, do Baobá, das Mangas e dos Manguesais da Ilha de Itamaracá e da Gameleira do Espinheiro. (E-mails: omfsouza@hotmail.com, apcagronomica@gmail.com).

da Mata. Para esse local, foi transferida, em 3 de março de 1917, a Escola Superior de Agricultura de São Bento, instalada a princípio em Olinda, quando da sua fundação em 3 de novembro de 1912, pelo abade D. Pedro Roeser (1870–1955), núcleo inicial agregado à Escola Superior de Medicina Veterinária, que originou a atual Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Para Diretor da Escola, foi então designado D. Pedro Bandeira de Melo, que atuou também como professor ao lado de D. Bernardo Otto, D. Gregório Sauppe, D. Bento José Pickel, D. Tito Dobert, D. Amaro Bodemmuller, D. Hildebrando Schafer, D. Plácido de Oliveira, D. Anselmo Fuchs, D. Agostinho Ikas, D. Gabriel Beltrão e o próprio D. Pedro Roeser Abade do Mosteiro e *Rector Magnificus* de ambas as Escolas, lembrando que a Escola Superior de Medicina Veterinária continuou funcionando em Olinda.

A primeira turma de Engenheiros Agrônomos que colou grau na Escola Superior de Agricultura – no santuário ecológico do Vale do Tapacurá – foi composta por 11 pernambucanos, com destaque para Salvador Nigro. No ano 1936, formava-se a última turma, composta, coincidentemente, também por 11 Engenheiros Agrônomos, assim constituída: Joaquim Moreira de Melo, Antônio Carneiro de Albuquerque, Diógenes Coelho de Moraes Vasconcelos, Jair Furtado de Meireles, Edgard Pessoa de Melo, Laudemiro Leite de Almeida, Osvaldo de Souza Barbosa, Antônio Coelho Malta, Abelardo Pinheiro Teles, Nilson Alves Esmeraldo e Antônio Leite de Oliveira.

"Arruar" é lembrar D. Agostinho Ikas, professor da cadeira de Zootecnia, na Escola Superior de Agricultura dos beneditinos e na Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata. Era a figura mais conhecida e querida do Vale do Tapacurá. Muitas vezes enfrentando rigoroso inverno a qualquer hora do dia ou da noite. Protegido por capa e guarda-chuva, tendo em uma das mãos uma lanterna, saía D. Agostinho da Escola anexa à igreja, subindo e descendo ladeiras, para dar extrema-unição a um moribundo, ou dar remédio a um enfermo, não importando se rico ou pobre, branco ou preto, crente ou ateu.

Acometido de grave doença, foi transferido para o Mosteiro de São Bento, em Olinda, falecendo em 3 de setembro de 1968, sepultado no piso do pátio interno do Mosteiro, cuja laje contém os seguintes dizeres: *PA. D. In Sub, Augustino Ikas, Pater Pauperum Vocatus. Natus in Markelsheim die 20 febr 1893, obit die 3 sept 1968.*

"Arruar" é lembrar a Escola de Tratoristas, a Escola Agrotécnica do Nordeste, hoje, Colégio Agrícola D. Agostinho Ikas; a inauguração da energia de Paulo Afonso em 1959, a primeira rede do município de São Lourenço da Mata; O Jornalzinho "O

Agromecânico”, órgão de divulgação do Centro Social dos estudantes; a Cooperativa Agrícola Renato Portela, dos funcionários e professores, proporcionando o “retorno” todos os anos.

“Arruar” é, também, lembrar os torneios de futebol entre as Escolas Agrícolas de São Bento, João Coimbra, em Barreiros e Vital de Negreiros, em Bananeiras, Paraíba; a sementeira, dispondo de 50 mil mudas de pau-brasil, dando suporte à Campanha Nacional promovida pela Universidade Rural; o plantio de arroz com colhedeira mecânica e beneficiamento na própria escola.

Lembrar o trabalho angustiante para que a Escola Agrotécnica não fosse transferida para a Escola Agrotécnica de Barreiros, e, sim, incorporada à Universidade Rural, graças ao apoio do então senador Apolônio Sales, a quem transmitimos, pessoalmente, a solicitação unânime de todos os professores, funcionários e respectivas famílias do Colégio Agrícola.

Emocionante e inesquecível é lembrar o badalar do sino da igreja do Engenho São Bento, anunciando a Ave Maria e a missa no Vale do Tapacurá, assim como lembrar o mês de maio com as novenas, tendo como “noiteiros” alunos, professores, funcionários e proprietários dos engenhos vizinhos; as festas de Natal e Ano Novo, com as barraquinhas armadas defronte à igreja; a Escola Primária, carinhosamente chamada de “Escolinha de São Bento” primeira escola dos meus primeiros filhos.

Imprescindível resgatar e trazer ao momento atual a época dos exames vestibulares aos cursos de iniciação, mestría e mecânica agrícola, com jovens procedentes do Pará a Alagoas, enchendo de alegria as dependências da Escola. Recordar as aulas práticas ministradas na Estação Meteorológica dos beneditinos e na conservação do solo das áreas destinadas ao plantio de cana-de-açúcar e arroz.

Relembrar, com saudade, a inauguração do cinema com sessões aos sábados e domingos, e o salão sempre lotado de alunos, funcionários e respectivas famílias. Inesquecível o irmão beneditino, apelidado de “sabugo”, sempre preocupado em fiscalizar as mangas do seu sítio, tão hábil e rapidamente colhidas pelos estudantes.

Inesquecível, também, o trabalho de D. Bernardo Otto, com suas campanhas de evangelização; o auto-abastecimento do Colégio com ovos, galinhas, porcos, farinha de mandioca, arroz e açúcar em troca da cana plantada e fornecida pela Usina Tiúma; os bailes de formatura no fim do ano, no 1º andar do edifício-sede da Escola, lotado com a presença dos concluintes e seus familiares, funcionários e famílias convidadas dos engenhos vizinhos.

"Arruar" é, também, recordar saudades, tristes e doloridas, quando ouvimos no Salão Nobre do atual Colégio Agrícola D. Agostinho Ikas, em comemoração ao 94º aniversário dos Cursos de Ciências Agrárias, os versos de Lúcia Apolinário, ex-aluna daquele Colégio:

*"Porém, a força do progresso me trouxe a tristeza.
Inundando todo o lugar onde vivi,
de beleza tal eu nunca esqueci,
fazendo do rio Tapacurá, grande represa.
Hoje, apenas jazem com sobriedade,
refletidas nas águas, no meio do outeiro
as ruínas do colégio e do mosteiro,
deixando o meu coração partido
de saudades!"*

"Arruar", no momento presente, quando celebramos os 95 anos de criação dos Cursos de Ciências Agrárias, gênese da Universidade Federal Rural de Pernambuco, é recordar o dia-a-dia dos anos passados como Diretor da Estação Experimental e Aprendizado Agrícola de São Bento, da Escola de Tratoristas do Nordeste, da Escola Agrotécnica de São Lourenço da Mata, época, também, do exercício da atividade de professor de Extensão Rural I e II e Educação Cooperativista e Extensão Rural da Escola de Agronomia, nos idos de 1951 a 1990.

Associamos ao significado de "Arruar" – definido por este escrivinhador no início deste texto – como o ato de recordar com imensa alegria e eterna saudade as "cousas e os fatos" da nossa querida Universidade Federal Rural de Pernambuco, à paixão que este "velho/novo professor e eterno aprendiz" sente pelo Colégio Agrícola D. Agostinho Ikas e pelo santuário ecológico do Vale do Tapacurá. "Arruar" ao nosso sentimento de gratidão ao Prof. Emídio Cantídio de Oliveira Filho, ex-Reitor da UFRPE, que deu início à ação continuada pelo atual Reitor, Prof. Valmar Corrêa de Andrade, no que se refere à construção da nova sede para a Escola naquele mesmo município.

Finalmente, "Arruar" aos novos tempos de desenvolvimento dessa Casa que ultrapassou as fronteiras do litoral onde se localiza o *campus* de Dois Irmãos e se metamorfoseou, ratificando a poesia da letra do belíssimo Hino dessa Universidade, de autoria do saudoso Professor João de Vasconcelos Sobrinho, ao levar a Educação Agrícola Superior para o Agreste e o Sertão do Estado de Pernambuco.